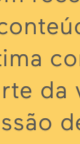


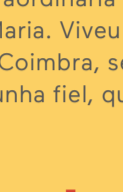
Itinerário do Jovem Peregrino

Aljustrel e Valinhos

PT



ISANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA



«Para Me fazer conhecer e amar»

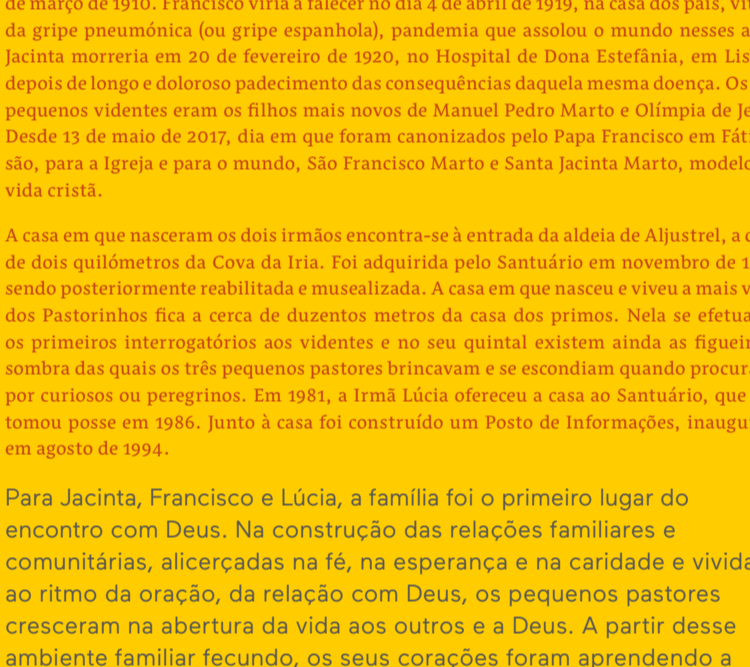
A Lúcia tinha 10 anos quando se deu o encontro com a Senhora do Rosário. A sua vida de pastorinha serrana, marcada pela atividade a que dedicava os seus dias nas colinas da Cova da Iria, não mais foi a mesma, moldando-se progressivamente ao testemunho do dom recebido. Coube-lhe transmitir, por meio das suas *Memórias*, o conteúdo dessa experiência extraordinária de iniciação à relação íntima com Deus, pelas mãos de Maria. Viveu longamente, a maior parte da vida como carmelita, em Coimbra, sempre norteadada pela missão de anunciar, como testemunha fiel, quanto lhe foi dado ver e ouvir.

«Gosto tanto de Deus!»

O Francisco tinha quase 9 anos quando, com a irmã e a prima, viu a «Senhora mais brilhante que o sol». Francisco só via Nossa Senhora, não conseguindo escutar o que dizia. Talvez do silêncio que marcou estes encontros tenha nascido a sua particular vocação contemplativa: a sua vida de criança revestiu-se da busca incessante pela contemplação de Deus, nomeadamente por meio da companhia a «Jesus escondido», a quem dedicava horas de silêncio diante do sacrário da igreja paroquial. Francisco foi tocado por uma especial sensibilidade ao amor de Deus não correspondido, procurando dar-lhe consolo e reparar essa falta de amor com o seu próprio amor.

«Para fazer como Nosso Senhor»

A Jacinta era a mais nova dos três pequenos pastores. Com apenas 7 anos, deixou-se transfigurar pela experiência daquele especialmente sensível às consequências dramáticas da vida sem Deus. O seu coração inflamou-se de compaixão e cuidado pelos pecadores, pelos afastados do amor. O seu olhar não mais deixou de ter presentes aqueles «que não creem, não adoram, não esperam e não amam», vivendo em atitude sacrificial, em permanente oferta amorosa de si mesma pelos outros, «como Nosso Senhor». Tinha também especial amor ao Imaculado Coração de Maria e ao Santo Padre.



1 | Casas dos Videntes

Lúcia de Jesus nasceu em 28 de março de 1907, última de seis filhos de Maria Rosa e António dos Santos. Em 1921, deixou Fátima, entrando no Asilo de Vilar (Porto), um colégio dirigido pelas religiosas doroteias. Foi, mais tarde, para Pontevedra e, depois, para Tuy. Aí, tornou-se religiosa, tomando o nome de Maria Lúcia das Dores: fez a profissão religiosa de votos temporários em 3 de outubro de 1928 e, em 3 de outubro de 1934, a de votos perpétuos. Sentindo-se chamada a ser carmelita, ingressou no Carmelo de Santa Teresa (Coimbra) no dia 25 de março de 1948, tomando o nome de Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado; fez profissão de votos solenes a 31 de maio de 1949. Ao longo da sua vida, veio a Fátima várias vezes. Faleceu naquele Carmelo no dia 13 de fevereiro de 2005, sendo o seu corpo transladado para Fátima no dia 19 de fevereiro do ano seguinte.

Francisco Marto e Jacinta Marto nasceram, respetivamente, em 11 de junho de 1908 e em 5 de março de 1910. Francisco viria a falecer no dia 4 de abril de 1919, na casa dos pais, vítima da gripe pneumónica (ou gripe espanhola), no dia que assolou o mundo nesses anos. Jacinta morreria em 20 de fevereiro de 1920, no Hospital de Dona Estefânia, em Lisboa, depois de longo e doloroso padecimento das consequências daquela mesma doença. Os dois pequenos videntes eram os filhos mais novos de Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus. Desde 13 de maio de 2017, dia em que foram canonizados pelo Papa Francisco em Fátima, são, para a Igreja e para o mundo, São Francisco Marto e Santa Jacinta Marto, modelos de vida cristã.

A casa em que nasceram os dois irmãos encontra-se à entrada da aldeia de Aljustrel, a cerca de dois quilómetros da Cova da Iria. Foi adquirida pelo Santuário em novembro de 1996, sendo posteriormente reabilitada e musealizada. A casa em que nasceu e viveu a mais velha dos Pastorinhos fica a cerca de duzentos metros da casa dos primos. Nela se efetuaram os primeiros interrogatórios aos videntes e no seu quintal existem ainda as figueiras à sombra das quais os três pequenos pastores brincavam e se escondiam quando procurados por curiosos ou peregrinos. Em 1981, a Irmã Lúcia ofereceu a casa ao Santuário, que dela tomou posse em 1986. Junto à casa foi construído um Posto de Informações, inaugurado em agosto de 1994.

Para Jacinta, Francisco e Lúcia, a família foi o primeiro lugar do encontro com Deus. Na construção das relações familiares e comunitárias, alicerçadas na fé, na esperança e na caridade e vividas ao ritmo da oração, da relação com Deus, os pequenos pastores cresceram na abertura da vida aos outros e a Deus. A partir desse ambiente familiar fecundo, os seus corações foram aprendendo a dispor-se para a ação divina nas suas vidas. O encontro com Deus, oferecido na mediação do Anjo e de Nossa Senhora, gravou-se-lhes tão profundamente no íntimo que não mais deixou de frutificar nas suas vidas e, através do seu testemunho de entrega a Deus, nas vidas de muitos.

2 | Poço do Arneiro

Ao fundo do quintal da casa de Lúcia encontra-se o poço em que o Anjo apareceu pela segunda vez aos pequenos videntes, no verão de 1916. Foi também aí que Jacinta teve uma visão do Santo Padre a chorar e a rezar, de joelhos, numa grande casa. As esculturas do Anjo e dos Pastorinhos são obra de Maria Irene Vilar.

Àquelas crianças cujo olhar começava a preencher-se de Deus, o Anjo veio convidá-las a oferecerem-lhe continuamente a vida como dom amoroso, a oferecê-la em sacrifício fecundo e transfigurador, pelo bem dos outros.

Também a mim, hoje, é pedido com insistência que reze e me ofereça amorosamente como dom a Deus e em favor dos que não o amam. Posso, com as mesmas palavras dos Pastorinhos, oferecer deste modo o que sou e o que faço: «Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!»

Como Santa Jacinta, faço também minhas as intenções e as necessidades do Papa e da Igreja, da qual sou parte, e assumo-as na minha oração.

3 | Monumento dos Valinhos

A quarta aparição de Nossa Senhora ocorreu neste lugar em que me encontro, situado entre a 8.ª e a 9.ª estações da Via-sacra no Caminho dos Pastorinhos. Retidos em Ourém no dia 13 e, por isso, impossibilitados de dirigir-se à Cova da Iria no dia combinado, os pequenos videntes receberam a visita de Maria em 19 de agosto de 1917 neste lugar, conhecido por Valinhos. O monumento que assinala esta aparição foi construído com ofertas dos católicos húngaros. A imagem foi esculpida por Maria Amélia Carvalheira da Silva e a estrutura em que se encontra foi desenhada por António Lino.

No mês de agosto, num lugar diferente e num dia inesperado, a Senhora do Céu reafirma a sua solicitude e fidelidade para com os três pequenos videntes, vindo surpreendentemente ao seu encontro e reforçando os pedidos feitos até então: que continuem a ir à Cova da Iria nos dias 13 dos meses seguintes, que rezem diariamente o terço, que vivam em oferta de si mesmas, por amor, pelos pecadores... é feita ainda referência, pela primeira vez, a uma capela a construir. Ausentes do "lugar do encontro" no "dia do encontro", os Pastorinhos temeram que Nossa Senhora não voltasse. Foi, pois, com redobrada alegria que receberam a sua visitação, tão desejada, naquele dia 19, nos Valinhos.

Como há cem anos aos Pastorinhos, hoje é a mim que se dirige o convite a confiar plenamente na fidelidade de Deus, que a presença solícita de Maria bem expressa. Sou chamado, também eu, a perseverar, mesmo no meio de tribulações, nesse encontro íntimo e constante que alimenta a minha amizade com ele.

4 | Loca do Cabeço

A Loca do Cabeço, ou Loca do Anjo, é o lugar onde aconteceram a primeira e a terceira aparições do Anjo aos videntes, na primavera e no outono de 1916. Aqui se iniciou e desenvolveu um caminho de crescimento dos Pastorinhos na intimidade profunda com Deus, por meio da pedagogia do Anjo. As imagens que representam o Anjo e as três crianças são da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva. A grade, em ferro forjado, é obra de Domingos Soares Branco.

Neste lugar, os Pastorinhos foram introduzidos na intimidade do encontro com Deus, aprendendo a mais profundamente crer, adorar, esperar e amar. Guiados pelo Anjo, Jacinta, Francisco e Lúcia dispuseram-se a oferecer-se em sacrifício pelo bem de todos, particularmente dos que se encontravam afastados do amor de Deus. É essa mesma disponibilidade para o dom de mim mesmo que o Senhor me pede; posso concretizá-la das mais diversas formas na minha vida, nos grandes gestos como nas pequenas coisas.

Sou desafiado a aprender do Anjo, como os Pastorinhos, a adoração, esse modo de viver, que é também uma e agradável que sou chamado a expressar a atitude humilde, disponível e agradecida que sou convidado a entrar numa profunda relação de coração com Deus. E porque dessa relação não pode deixar de brotar um cuidado amoroso para com os outros, posso rezar, com eles e como eles: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam».

O caminho que tenho percorrido é chamado de Caminho dos Pastorinhos. Começando junto à Rotunda Sul, este caminho é pontuado com as estações da via-sacra (prolongando-se até ao Calvário Húngaro). Se desejar, em momento oportuno, posso rezar o caminho da via-sacra.

Viver
Fátima
na JMJ



ISANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA

